

ATENÇÃO, CONCURSEIROS!

Candidatos devem chegar mais cedo

MGI orienta os candidatos a se adiantarem para evitar contratemplos. Brasília é a cidade com maior número de inscritos: quase 200 mil prestarão o exame

» ROSANA HESSEL

Uma semana da realização do Concurso Público Nacional Unificado (CNPNU), o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) orienta os candidatos e candidatas a chegarem cedo ao local do exame, para evitarem a desclassificação pelo não comparecimento. Mais de 2,1 milhões de pessoas estão inscritas para concorrer a uma das 6.640 vagas permanentes em 21 órgãos da Administração Pública Federal.

As provas serão realizadas pela manhã e pela tarde de domingo. Os portões serão abertos às 7h30 e fechados às 8h30, ou seja, meia hora antes do início do primeiro exame. Na parte da tarde, o período de abertura dos portões será das 13h às 14h, no horário de Brasília, e o início está marcado para as 14h.

De acordo com o MGI, o candidato precisará levar documento de identidade original e a impressão do cartão de confirmação de inscrição, que está liberado no site da Fundação Cesgranrio, banca que realiza o certame, desde o dia 7. Não serão aceitas cópias ou foto de tela de documento digital. Veja as instruções ao lado/abaixo.

O coordenador-geral de Logística do CPNU, Alexandre Retamal, destaca que as três cidades com o maior número de candidatos são: Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo e, portanto, haverá esquemas especiais nessas capitais. Os critérios para a escolha das cidades pelo MGI foram os municípios com mais de 100 mil habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A distribuição por macrorregião foi a seguinte: 40 cidades na região Norte; 61 no Nordeste; 30 no Centro-Oeste; 70 no Sudeste e 27 na região Sul.

Monitoramento

O monitoramento remoto do exame será feito na capital federal, em uma central na sede do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), como ocorre no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Haverá, inclusive, uma sala para os jornalistas também acompanharem os boletins sobre o andamento das provas nos municípios, cujo número foi ampliado de 220 para 228 após o adiamento do exame. Segundo a pasta, a opção de realizar o certame em 228 cidades espalhadas pelo país tem o objetivo de democratizar o acesso da população às vagas do serviço público.

Brasília é a cidade que tem o maior número de inscritos: 195,6 mil pessoas. Ele conta que outros 20 mil inscritos foram distribuídos em cidades do Entorno para reduzir o volume de candidatos na capital do país. E, mesmo assim, o total de participantes do CNPNU equivale ao de três provas do Enem em Brasília.

Ao todo, cerca de 250 mil pessoas estarão envolvidas com o concurso apenas no DF. “Se a gente pensar ainda que esse pessoal todo faz prova de manhã e à tarde, vai ter que se alimentar, vai ter que pegar ônibus, pegar metrô, para ter uma ideia, estamos falando de 9% da população economicamente ativa do DF vai estar fazendo a prova”, destaca Retamal. Ele inclui, nessa conta, pessoas que devem fornecer alimentação para esse pessoal. “Se eu não me engano, pelo que eu me lembro, isso é praticamente metade da população do Plano Piloto”, afirma.

Na sequência, Rio de Janeiro, com 125 mil candidatos, e São Paulo, com 86,8 mil participantes. Na capital fluminense,

Reprodução/Freeplik



Não serão fornecidas canetas: os candidatos também não poderão se comunicar durante as provas

O que pode e o que não pode

Com provas do CNPNU pela manhã e à tarde saiba o que é permitido ou não nos locais do certame que será realizado em 228 municípios

Cartão de Confirmação e documento de identidade

Ao chegar no local de prova, os candidatos deverão apresentar o cartão de confirmação de inscrição e o documento de identidade original com foto (de acordo com os mencionados no edital). Não serão aceitos em nenhuma hipótese cópias, mesmo que autenticadas. No caso dos documentos digitais, conforme o edital, o candidato deverá acessar o aplicativo no momento da identificação que acontecerá na entrada da sua sala. Por isso, é importante que já tenha o aplicativo baixado no seu celular. O aplicativo pode ser acessado mesmo sem internet. Teste antes para se certificar que está funcionando corretamente. Não serão aceitas fotografias do documento, mesmo que estejam na galeria do telefone.

Caneta preta transparente

O candidato deverá levar caneta preta de material transparente para utilizar no dia das provas. Não serão fornecidas canetas e não será permitido se comunicar durante as provas. Por isso, é recomendado que os candidatos levem mais de uma caneta reserva.

Roupas e acessórios

É recomendado o uso de roupas e sapatos confortáveis no dia da prova, pois serão dois turnos de aplicação e a pessoa ficará sentada por um longo período de tempo. Não será permitido o uso de relógio de qualquer natureza. É proibido também o uso de óculos escuros ou de quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro ou protetores auriculares.

Envelopes porta-objetos

A Fundação Cesgranrio fornecerá aos candidatos envelopes porta-objetos para a guarda de materiais, bem como do telefone celular (que deverá ficar desligado durante toda prova. Atenção! Lembre-se de desativar eventuais alarmes!). Os envelopes deverão ser lacrados e

identificados antes de o candidato se dirigir à carteira onde fará as provas e deverão ser guardados embaixo da carteira. Os envelopes só poderão ser abertos quando os candidatos concluírem as provas e estiverem do lado de fora dos locais do exame.

Alimentação

É permitido que os candidatos levem alimentos e água no dia da prova. As embalagens dos alimentos devem estar lacradas e as garrafas de água precisam ser transparentes.

Eletrônicos

Conforme o edital, o candidato ou candidata será eliminado se for constatado, durante as provas, o porte e/ou o uso de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como: agendas eletrônicas e/ou similares, gravadores, pendrive, mp3 player e/ou similar, fones de ouvido, chaves com alarme ou com qualquer outro componente eletrônico, relógios de qualquer natureza, telefones celulares, microcomputadores portáteis e/ou similares. Os candidatos também serão eliminados, se forem surpreendidos, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato ou utilizando máquinas de calcular ou similares, livros, códigos, manuais, apostilas, impressos ou anotações.

Caderno de provas

Para reforçar a segurança do Concurso Nacional, os candidatos não poderão levar o caderno de provas, em nenhum dos turnos. Haverá uma folha para anotação das respostas.

Tempo de permanência em sala

O tempo mínimo de permanência nos locais de provas em ambos os turnos é de duas horas. Caso termine antes do tempo, aproveite para revisar as questões. Caso o candidato saia antes, será eliminado do concurso.

Fonte: Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI)

— grupo das 19 maiores economias desenvolvidas e emergentes do planeta mais a União Europeia, que será realizada em novembro, mas já vem recebendo várias reuniões ministeriais preparatórias. “Estamos com apoio do Centro de Operações Rio (Cor Rio), e da Força Nacional junto com a Polícia Rodoviária Federal e a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), para garantir a segurança da prova dentro da capital fluminense”, afirma.

De acordo com Retamal, na capital paulista, para facilitar o deslocamento dos candidatos no domingo, a Avenida Paulista estará aberta para o trânsito e o total de pessoas envolvidas deverá girar em torno de 96 mil. Em todo o estado, 225 mil inscritos prestarão o certame. Além da Paulista, a via elevada do Minhocão também estará aberta para os veículos.

Orientações

Para não ser desclassificado, o candidato ou a candidata precisarão permanecer na sala por, pelo menos, duas horas. E, portanto, para quem conseguir concluir a prova rápido, os organizadores recomendam conferir as respostas e aproveitar o tempo extra para preencher o espelho para poder conferir o gabarito posteriormente. Serão duas folhas, sendo uma para cada período das provas. A da manhã não pode ser levada para dentro da sala no período da tarde, devendo ficar no envelope fornecido pelos fiscais para guardar utensílios pessoais, como telefones e chaves.

De acordo com Retamal, os cadernos das provas não poderão ser entregues por motivos de segurança e conforme orientações de órgãos federais que apontaram o uso dessas folhas por quadriculadas para fraudar concursos. Mas como os candidatos têm o direito dos candidatos de registrar suas respostas, cada um receberá uma folha de rascunho do cartão de respostas com o número exato de questões, permitindo o preenchimento. Aqueles que desejarem levar para a casa a folha com as anotações devem aguardar até os últimos 30 minutos de prova.

Por volta das 20h de domingo, o governo soltará o PDF do caderno original das provas. Retamal destaca que está em sigilo como serão os cadernos do exame para os oito blocos de áreas de interesse em que as vagas foram distribuídas. “Temos uma diversidade de provas para os blocos, porque são oito realidades diferentes”, explica ele, sem revelar detalhes sobre como serão as questões e os cadernos.

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Ignorância cívica

O Brasil está longe, muito longe, de ser uma pátria de rentistas, assim como também está distante de ser uma economia enclausurada e sem meios para evitar recessões severas na busca de sua redefinição, o caso da Argentina. E, no entanto, as falas dos governantes e o noticiário corrente só tratam de inflação, juros, déficit público, impostos e quase nada sobre investimento produtivo e inovação.

Contraditoriamente, falava-se mais de dinamismo empresarial e de investimentos privados e públicos no tempo do dirigismo econômico pela mão pesada do Estado, entre as décadas de 1950 e 1970.

Delfim Netto, chamado de “czar da economia” da ditadura, tal o seu poder à base de decretos-leis, adorava receber jornalistas para contar, em primeira mão, a chegada de outra multinacional, de banco investindo em siderurgia, da venda para a Europa de carros da Volks ou da Ford etc. A *vibe* dos negócios era tão intensa que a imprensa tinha seções exclusivas para notícias empresariais, separadas da cobertura econômica convencional. O que mudou?

Os governos seguintes ao autoritarismo, todos socialdemocratas e assumidamente amigáveis ao mercado, aumentaram tanto os impostos quanto a dívida pública, sem conseguirem vitimar o crescimento do produto interno bruto (PIB) nem melhorar os indicadores de fé do que virou mantra oficial da ortodoxia econômica: os saldos do orçamento de receitas e despesas federais, em regra deficitários, e a relação entre a dívida pública federal e o PIB, crescente.

Essa tem sido a prioridade de todos os governos desde a reforma monetária de 1994, com sucesso somente sobre a taxa de inflação. Mas com o ônus de taxas de juros pagas aos detentores dos papéis de dívida do Tesouro Nacional de dois dígitos e francamente acima da taxa de inflação dos preços ao consumidor que presume combater.

Apesar da retórica agressiva de cada extremo do arco ideológico, do fundamentalismo de mercado do governo passado às políticas mais assistencialistas que antipobreza da gestão atual, a verdade é que o desenvolvimento, ou “desenvolvimentismo”, como a ele se referem os críticos do chamado neoliberalismo, tem sido nota de rodapé — uma promessa dependente de “fundamentos”. Quais fundamentos?

Omissões

A resposta deveria partir dos que aportam seus capitais nacionais e estrangeiros em investimentos produtivos, disputando com o bem-bom dos papéis de dívida do Tesouro. Eles não têm risco nem exigem a dedicação e o trabalho que as atividades empresariais requerem.

Com o crescimento e a renda per capita estagnados há décadas, sem competitividade na cena econômica global, exceto bens agrícolas e minerais, com infraestrutura sucateada e limitada, sem indústrias tecnologicamente inovadoras — afora Embraer, Suzano, Weg e outros poucos outliers —, com índices sofríveis da educação, todo o foco das atenções deveria estar em fazer, construir e inovar. Mas não.

Gasta-se energia em criticar os sintomas, como os juros absurdos, a ortodoxia do Banco Central, os gastos públicos excessivos, e não o que leva a tais distorções. Quer-se impostos e juros civilizados sem ficar de mal com os políticos e governantes responsáveis pelas decisões legislativas e executivas que resultam nestas sequelas.

A formulação da política monetária, por exemplo, é função do CMN, o conselho formado pelos ministros da Fazenda, que o dirige, e do Planejamento, mais o presidente do BC. A autonomia operacional do BC existe apenas para cumprir os ditames do CMN, o que inclui as políticas de crédito e cambial. No entanto, fala-se apenas de BC.

A omissão do CMN é do governo que o dirige, levando o BC a ocupar o vazio institucional. Tanto quanto o STF avançar sobre as funções legislativas, a pretexto de julgar testes constitucionais, e o TCU (Tribunal de Contas da União) assumir-se como parte do Judiciário, quando se trata de um órgão consultivo do Congresso Nacional.

Lucidez de André Lara Resende

A ignorância sobre a função institucional de cada poder autônomo e harmônico entre si, como diz a Constituição, explica o grosso da disfuncionalidade do Estado nacional, a causa de nossa estagnação. Má-fé também, mas aí é dos que tiram proveito dessa situação.

O economista André Lara Resende, o principal autor intelectual da reforma monetária do real, juntamente com Pérsio Arida, retrata o nosso longo autoengano num texto primoroso, intitulado *O sequestro da imaginação*. Merece atenção. Diz ele nesta leitura obrigatória:

“Tenho a impressão de que a predominância do neoconservadorismo macroeconômico se deve à falta de imaginação da esquerda. Deve-se à sua insistência numa receita assistencialista anacrônica e à sua incapacidade de enfrentar os velhos vícios do patrimonialismo e do corporativismo. O contraponto ao reducionismo fiscalista não pode ser o apoio à captura do Estado pelas forças do patrimonialismo — que toma o público como o privado que ocupa o Estado — e do corporativismo — que desvirtua as políticas públicas em benefício de setores e grupos específicos.” André continua:

“Ao contrário, é preciso reconhecer e combater as forças de ‘captura’ ilegítimas de renda, que se contrapõem às fontes ‘criadoras’ de renda. As forças de captura da renda estão, hoje, tanto no Executivo quanto no Legislativo, e, cada vez mais, também no Judiciário, nas agências e nas autarquias”. E alerta: “A balcanização do Orçamento, com proliferação de vinculações, é justamente o que levou à desordem fiscal do tempo da inflação crônica, como diagnosticada no documento que deu origem ao real.”

Inteligência política

Bater bumbo para retomadas cíclicas, como agora, com dólares saindo do susto, mas a R\$ 5,51 — R\$ 1,50 acima do nível que as condições externas da economia permitem —, e bolsa subindo, embora chegando a 130 mil pontos, uma pechincha, não ajuda, pois cria a sensação de que o caminho está correto, apesar de faltar o investimento.

É mais promissor ter consciência, como diz Lara Resende, de que “a combinação do pacto tecnocrático com o presidencialismo de coalizão que manteve o país no atoleiro da mediocridade por três décadas agora dá sinais de ter chegado ao limite”.

Não se esperam mudanças de fundo até 2026, embora uma epifania sempre possa acontecer. Ou as lideranças empresariais saiam da zona de conforto e ajudem a construir uma inteligência política junto aos partidos, a academia etc. O retorno vale muito a pena.